



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO COM HABILITAÇÃO EM
ARTES E MÚSICA**

LUANA KELLY FREITAS FERREIRA SILVA

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO CONTEXTO DO ENSINO FUNDAMENTAL I,
NA ESCOLA MUNICIPAL SILVINO RODRIGUES COSTA**

Tocantinópolis (TO)

2019

LUANA KELLY FREITAS FERREIRA SILVA

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO CONTEXTO DO ENSINO FUNDAMENTAL I,
NA ESCOLA MUNICIPAL SILVINO RODRIGUES COSTA**

Monografia apresentada à UFT - Universidade Federal do Tocantins, *Campus* Universitário de Tocantinópolis, para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, sob a orientação da Professora. Ma. Juliane Gomes de Sousa.

Tocantinópolis (TO)

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S586r Silva, Luana Kelly Freitas Ferreira.

Relação família e escola no contexto do Ensino Fundamental I, na Escola Municipal Silvino Rodrigues Costa. / Luana Kelly Freitas Ferreira Silva. – Tocantinópolis, TO, 2019.

53 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação do Campo, 2019.

Orientadora : Juliane Gomes de Sousa

1. Educação. 2. Relação Família-Escola. 3. Educação do Campo. 4. Ensino e aprendizagem. I. Título

CDD 370.91734

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LUANA KELLY FREITAS FERREIRA SILVA

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO CONTEXTO DO ENSINO
FUNDAMENTAL I, NA ESCOLA MUNICIPAL SILVINO RODRIGUES
COSTA.

Monografia foi avaliada e apresentada à
UFT - Universidade Federal do
Tocantins - Câmpus Universitário de
Tocantinópolis, Curso de Licenciatura
em Educação do Campo: habilitação em
Artes e Música, para obtenção do título
de Licenciada em Educação do Campo
com habilitação em Artes e Música, e
aprovada em sua forma final pela
orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação 25/11/2019

Banca Examinadora:

Gustavo

Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo, Examinador, Universidade Federal do Tocantins,
Câmpus de Tocantinópolis

Janaína R. Rezende

Prof.ª Dra. Janaína Ribeiro de Rezende, representante da examinadora Prof.ª Ma.
Luana Mara Pereira, Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Tocantinópolis

Juliane

Prof.ª Ma. Juliane Gomes de Sousa, Orientadora, Universidade Federal do Tocantins,
Câmpus de Tocantinópolis

Dedico este trabalho aos meus pais, Ana Maria Freitas e Alfredo Ferreira, por sempre estar ao meu lado, pelo amor e paciência que tiveram comigo desde o início desta jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida e saúde.

A minha família, especialmente minha mãe que tão recentemente faleceu, meu pai, meu filho, Cleylson Silva, meu esposo Cremilton Silva e minha irmã Leidiane Freitas.

Minha amiga Francilene Lopes, que tantas vezes me ajudou, agradeço muito cada momento dedicado a mim, as palavras de apoio, sempre presente quando mais precisava. Obrigada.

Não poderia deixar também de agradecer a minha orientadora Juliane Gomes de Sousa, pela paciência e dedicação que teve comigo durante a realização deste trabalho, pela força, incentivo.

Aos professores que sempre tiveram a disposição para sanar nossas dúvidas durante a formação.

Enfim, agradeço a todos que colaboraram na minha trajetória.

Obrigada a todos!

RESUMO

A pesquisa desenvolvida faz parte do trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes e Música, da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Tocantinópolis-TO. A pesquisa foi realizada na comunidade Quatro Bocas no município de Esperantina-TO, e teve como objetivo verificar se na Escola Municipal Silvino Rodrigues Costa há uma relação ativa entre família e escola. Como problema de pesquisa indaga-se: Como se estabelece a relação entre família e escola no contexto do ensino fundamental I na escola Municipal Silvino Rodrigues Costa, e quais os possíveis impactos dessa articulação no processo de ensino e aprendizagem? A pesquisa é do tipo estudo de caso, de abordagem qualitativa, e por se tratar de um estudo inicial será de natureza exploratória. A mesma foi sistematizada por meio de revisão bibliográfica, entrevista semiestruturada. Os sujeitos participantes foram: professores, coordenador pedagógico e familiares de estudantes vinculados ao 3º ano e 4º ano do ensino fundamental. A pesquisa obteve resultados favoráveis à educação, uma vez que os objetivos propostos na investigação foram alcançados, verificando-se que na escola há uma relação com as famílias, nesse caso, foi possível saber que existe uma relação e a mesma pode ser capaz de promover melhorias no processo de ensino e aprendizagem, foram identificados elementos que envolvem a família na escola, o que pode contribuir para a educação e sensibilizar as partes envolvidas sobre a importância da família no processo educativo dos filhos.

Palavras-chave: Educação. Relação Família-Escola. Ensino e Aprendizagem. Comunidade. Educação do Campo.

ABSTRACT

The research developed is part of the work of completing the Undergraduate Course in Field Education: Arts and Music, of the Federal University of Tocantins, Campus of Tocantinópolis-TO. The research was carried out in the Quatro Bocas community in the municipality of Esperantina-TO, and aimed to verify whether at the Silvino Rodrigues Costa Municipal School there is an active relationship between family and school. As a research problem, the relationship between family and school is established in the context of elementary school I in the Silvino Rodrigues Costa Municipal school, and what are the possible impacts of this articulation on the teaching and learning process? The research is of the case study type, of qualitative approach, and because it is an initial study will be exploratory in nature. The same was systematized through bibliographic review, semi-structured interview. The participants were: teachers, pedagogical coordinator and family members of students linked to the 3rd year and 4th year of elementary school. The research obtained favorable results for education, the objectives proposed in the investigation were achieved, verifying that in school there is a relationship with families, in this case it was possible to know that there is a relationship and it may be able to promote improvements in the teaching and learning process, elements involving the family at school have been identified, which can contribute to education and raise awareness among the parties involved about the importance of the family in the educational process of children.

Keywords: Education. Family-School Relationship. Teaching and Learning. Community. Country Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Participantes da pesquisa.....	28
---	----

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Escola Municipal Silvino Rodrigues Costa.....	24
--	----

LISTA DE SIGLAS

AVC	Acidente Vascular Cerebral
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
INEP	Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDB	Lei de Diretrizes de Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PNE	Plano Nacional de Educação
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA	16
2.1	Função Social da escola e família na contemporaneidade.....	18
3	METODOLOGIA	23
3.1	Contexto histórico da escola	23
3.2	Procedimentos metodológicos	24
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	31
4.1	Ações de articulação família-escola	31
4.2	A importância da relação família-escola.....	36
4.3	Dificuldades para estabelecer a relação família-escola.....	41
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS	48
	APÊNDICES.....	50

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa com a temática Relação família-escola no contexto do Ensino Fundamental I, foi realizada na Escola Municipal Silvino Rodrigues Costa, localizada no Assentamento Santa Cruz II, setor Quatro Bocas, no município de Esperantina-TO. A investigação foi desenvolvida por meio de estudo de caso, os sujeitos participantes foram: Professores, coordenador pedagógico e mães de alunos das turmas investigadas, as entrevistas se constituíram o meio principal para a elaboração da coleta de dados, a mesma fomentada com a pesquisa bibliográfica. A pesquisa visa apresentar abordagens sobre a importância da relação da família com a escola, refletindo acerca da interação, perspectivas e necessidade de vivências ativas e participativas dentro do contexto educacional.

O motivo pelo qual resolvi investigar esta temática, se deu pelo despertar do desejo de entender mais essa relação, manifestada durante a elaboração do pré-projeto, no terceiro período, e também pelo fato do meu filho de nove anos está cursando o 4º ano, por estes motivos tive a inquietação de pesquisar como funciona essa relação. Outra motivação aconteceu por causa da minha mãe, foi professora durante 28 anos, isso fez com que sempre observasse suas inquietações sobre a relação da família com a escola.

A escolha de pesquisar as turmas do 3º e 4º está relacionada ao fato de serem turmas que estão numa fase que necessitam muito da família está mais presente, não que as outras não necessitam, refiro o fato dos alunos estarem aprendendo a caminhar mais sozinhos, ou seja, é o momento que inicia um maior comprometimento por parte deles, de terem mais responsabilidades com os estudos, enfim, estão começando a entender que a escola é um espaço formativo.

A educação desde que mantenha a relação ativa entre famílias e escola, pode contribuir com resultado favorável ao aprendizado, a comunicação pode estimular o bom desempenho, trazendo flexibilidade entre as partes envolvidas, priorizando as culturas e identidades.

Dessa forma, a participação da família na vida escolar dos filhos é essencial para a formação das crianças, assim elas poderão entender a importância de manter essa integração, ao longo de suas vidas, entendendo que a relação ativa da família na escola inclui diversas questões relacionadas à educação, sendo ela formal ou não.

É essencial destacar que o ambiente escolar precisa inserir a família dentro da instituição, e desenvolver projetos que articulam a motivação e permanência da família dentro da escola, experiências que devem ser associadas ao cotidiano de toda a comunidade. O artigo 205 da Constituição Federal faz a seguinte afirmativa: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, p.123.).

Pode-se afirmar que o ambiente familiar é o espaço que permite educar o cidadão, socialmente e culturalmente, o qual precisa ser mais apresentado como possibilidade, para que a sociedade tenha conhecimento de que a família pode e deve educar suas crianças, e não apenas a escola tem esse dever, talvez por ser um campo ainda pouco explorado, há uma necessidade do compartilhamento e desenvolvimento dessas práticas relacionadas a aprendizagem com participação da família, como fator essencial e indispensável no cotidiano escolar.

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (PAROLIM, 2003, p. 99).

Nesta perspectiva, mostra que a escola e família tem responsabilidade igual para com esse indivíduo, tanto uma como a outra forma o cidadão para a vida, e a partir dessas perspectivas visa estabelecer uma educação mais abrangente, no sentido de que a escola prepara e assegura o direito e a importância da garantia da aprendizagem, mas é em casa, no seio familiar que aprendemos as primeiras práticas educativas, então, cabe a escola ensinar e a família concretizar o projeto educativo, como cita o autor acima.

A pesquisa traz a problemática enfatizando a seguinte pergunta: Como se estabelece a relação entre família e escola na primeira fase do ensino fundamental na escola Municipal Silvino Rodrigues Costa e quais possíveis impactos dessa articulação no processo de ensino e aprendizagem?

Como justificativa destaco a realidade de morar em uma comunidade pequena, próxima a uma escola, assim é possível ver perspectivas e desafios relacionados à educação vivenciada neste contexto. Arribas (2004, p. 393-394) destaca que “[...] a escola deverá fomentar e organizar sua tarefa de forma que pais e professores se envolvam em um objetivo comum: colaborar de forma ativa e responsável na educação das crianças”.

A pesquisa é importante para a área educacional, pois mostra como a relação família e escola pode contribuir para melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Dessa forma, a escola tem o potencial de organizar meios que tragam a participação e integração da família para dentro do ambiente escolar, com o intuito de alcançar objetivos que possibilitem a evolução no processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto, a educação deverá oferecer instrumentos e condições que ajudem o aluno a aprender a aprender, a aprender a pensar, a conviver e a amar. Uma educação que ajuda a formular hipóteses, construir caminhos, tomar decisões, tanto no plano individual quanto no plano coletivo. (MORAES, 1997, p. 211)

É importante destacar a relação da família e escola, em um contexto de manter e assegurar a educação. É interessante conhecer, dialogar e entender os meios que entrelaçam escola, alunos e pais, a fim de despertar o interesse e a colaboração em um dos momentos essenciais e importantes na vida dessas crianças, principalmente, pelo fato delas estarem na fase inicial da vida escolar.

No que vem dizer o Estatuto da Criança do adolescente (ECA) em seu Art.4º.

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à liberdade e a convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990, p. 11).

O objetivo geral da pesquisa é: Verificar se na Escola Municipal Silvino Rodrigues Costa há uma relação ativa entre família e escola, e terá como norteamento os seguintes objetivos específicos: Identificar a importância da relação família-escola na vida escolar dos alunos; inferir como a escola tem organizado a aproximação e comunicação entre família-escola; apresentar os aspectos que permeiam essa relação no contexto investigado. .

Em todo percurso da pesquisa foi possível buscar elementos para chegar até as perguntas colocadas no problema de pesquisa e nos objetivos citados. O trabalho apresentará quatro seções: Introdução, Fundamentação Teórica, Metodologia, e Análise dos dados.

2. RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

A seção apresentará uma reflexão sobre a relação família e escola, como é estabelecida o convívio das famílias nas instituições. Ou seja, aspectos que dialogam com as experiências do processo de ensino e aprendizagem, estabelecendo a função social da escola e da família. A relação com a família e a escola tem amplos significados, podendo ser interpretada e relacionada em diferentes maneiras, ou seja, representa uma diversidade de interação e valores aos conceitos interligados a educação.

A educação que destaca a afetividade tem interesses significativos de encontrar em meios sociais formas de aprendizados relevantes que tenha a participação da família na vida escolar dos filhos. Os participantes da ação necessitam de diálogos e interações com fatores que agem de forma presente e estimulante, com a intenção de estabelecer perspectivas que agregam as diferentes maneiras de comunicação, isso porque o espaço escolar é diversificado.

Dessa forma, o envolvimento da família é de grande valia, no intuito de compreender as inúmeras possibilidades do aprender, e do despertar da consciência de que a aprendizagem pode ir além do que se aprende na sala de aula, a aprendizagem pode acontecer em casa, a partir do primeiro dia de vida da criança.

São necessárias articulações que potencializem as relações familiares nas escolas, que sejam favoráveis às questões que avaliam e integram diálogos de maneira sistematizadora, uma ideia que conceitue a forma da permanência familiar.

A parceria entre a família e a escola é de suma importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do indivíduo na faixa etária escolar. Afinal, por que até hoje em pleno século XXI a escola reclama da pouca ou insignificante participação da família na escola, na vida escolar de seus filhos? Seria uma confusão de papéis? Onde estaria escondido o ponto central desse dilema que se arrastam anos e anos? (GARCIA, 2006, p. 12).

Vale salientar que a discussão da temática, enfatiza algo de grande importância, a qual seja, que a família desde que presente no processo educacional de um indivíduo, pode trazer benefícios na vida deste, principalmente pelo envolvimento de duas instituições que fazem parte do mesmo contexto educacional e social dos sujeitos (Família e escola), que podem definir se o aluno desenvolveu ou não e traçar metas para que o desenvolvimento ocorra. A relação da família com a escola é fundamental no processo de formação de vida.

Por isso, é importante diagnosticar por qual viés parte a iniciativa dessa relação, com o objetivo de conscientizar as famílias que a educação dos seus filhos não é dever apenas da escola, é um trabalho coletivo que necessita da contribuição de todos, e a escola tem o potencial de acolher e contribuir para o desenvolvimento desta relação. É preciso também pensar em políticas públicas para esses valores, entender até onde vai a contribuição governamental para trazer esse público ao objetivo colocado, e manter essas famílias na vida escolar de seus filhos.

Assim, é preciso discutir políticas públicas para a educação, e como um dos fatores principais a reflexão sobre a ausência da família no contexto escolar. E a escola quando tem preparo para debater essas questões, passa a ser a peça chave para mudanças. Deste modo, começa a propor e estabelecer diálogo entre escola e comunidade, colocando a importância de uma relação ativa, citando os pontos positivos, pois a família na escola não se refere apenas a problemas, mas também, no desenvolvimento de melhorias dos indivíduos, é uma construção interativa, de caráter construtivo.

De forma que a escola passa a ter um diferencial muito útil, ela começa a despertar nos educandos a vontade de estudar e conquistar seus espaços de modo que caracteriza uma vontade própria. E os pais presentes fomenta a necessidade do aluno ter compreensão das responsabilidades que precisa ter enquanto estudante e ser humano.

Brandão (1987, p.3) diz o seguinte.

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações.

Por esta razão, compreende-se que todos nós passamos por processo de educação, de várias formas e diferentes maneiras, a educação permeia em nosso meio a todo instante, pelas misturas de culturas, costumes, pela escola e também pelo seio familiar. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) aponta em seu Artigo 1º:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996, p.7.)

Nessa perspectiva, a educação se desenvolve em muitos lugares, passando a ser diversificada e adaptada a valores culturais, que possibilita a interação e comunicação em

diferentes sociedades. A educação se desenvolve a partir do contexto social em que cada cidadão está inserido.

[...] A criança constitui seus esquemas comportamentais, cognitivos e de avaliação através das formas que assumem relações de interdependência com as pessoas que cercam com mais frequência e por mais tempo, ou seja, os membros da família. [...] Suas ações são reações que “se apoiam” relacionalmente nas ações dos adultos que, sem sabê-lo, desenham, traçam espaços de comportamentos e de representações possíveis para ela. (LAHIRE, 1997, p.17).

Com base no texto citado, é possível perceber que isso acontece porque a criança começa a ser educada quando ela nasce, é a partir desse momento que ela inicia o processo de desenvolvimento no percurso das relações estabelecidas pela convivência familiar, pois é na família que a criança tem contato mais frequente desde seu nascimento.

Manter relação afetiva na escola com diferentes manifestações e práticas culturais, fomenta a ideia da valorização de diferentes grupos sociais, a comunidade passa a se envolver diretamente na escola, ao mesmo tempo começa a entender que a escola é um espaço onde todos têm a liberdade de expressão, e a comunidade é fundamental para o desenvolvimento escolar. E desde que a escola passa a contribuir para inserir a diversidade cultural, levando em consideração a origem de cada um, possivelmente essas crianças passarão a se identificar mais ainda com o espaço que é seu.

2.1 Função social da escola e família na contemporaneidade.

Acredita-se, que para termos uma educação que atenda as necessidades de cada um, é preciso buscar mais do que já está posto pelas demandas e ideologias atribuídas pelo sistema da classe dominante, é necessário que as escolas acolham as diversidades, criatividade, que promovam ações que possibilitem as crianças a terem acesso à educação e nela permanecer.

Mais do que transmitir informação, a função educativa da escola contemporânea deve orientar para provocar a organização racional da informação fragmentária recebida e a reconstrução das pre-concepções acríticas, formadas pela pressão reprodutora do contexto social, por meio de mecanismos e meios de comunicação cada dia mais poderosos e de influência mais sutil (GÓMEZ, 1998, p.26).

Entende-se que a escola é um espaço de vivências aberto às relações formais e informais, dessa forma a instituição está sujeita a adaptar-se de modo a valorizar as diferentes culturas, desenvolvendo criticidade, recriando possibilidades de formação de vida, o que

significa a interação de diversidades, criando condições sociais que venham atender-se e por vezes suprir com as necessidades de cada aluno.

[...] a sociedade tradicional entra em crise, quando os critérios racionais começam a superar os tradicionais, quando o capital passa a ter mais importância do que a terra, quando a competência começa a sobrepor-se ao sangue, quando a lei se impõe aos costumes, quando as relações impessoais e burocráticas começam a substituir as de caráter pessoal e patrimonial, quando a sociedade bivalente de senhores e servos, de aristocratas e plebeus, começam a dar lugar a uma sociedade plural, quando o poder político deixa de ser o privilégio de uma oligarquia claramente definida e começa a se tornar cada vez mais difuso, quando a economia de base agrícola tradicional começa a dar lugar a uma economia industrial e moderna, quando a unidade de produção básica não é mais a família, mas a empresa, e depois não é mais a empresa familiar, mas a empresa burocrática, quando os métodos de trabalho tradicionais cedem lugar aos racionais, quando a produtividade e a eficiência se transformam em objetivos básicos das unidades de produção, e quando o desenvolvimento econômico se torna o objetivo das sociedades, quando o reinvestimento se torna uma condição de sobrevivência para a empresa, quando, enfim, o padrão de vida começa a aumentar de forma automática, autônoma e necessária. (PEREIRA, 1970, p. 24).

Percebemos que inúmeras transformações foram acontecendo no meio social, afetando e acarretando diretamente em mudanças na educação, dentre as quais, ela vem deixando de ser algo mais restrito, e a partir do desenvolvimento contínuo da sociedade inicia uma nova perspectiva na área educacional, que visa o acesso democrático para fins de atendimento às novas exigências histórico-sociais, com finalidades diferentes do que diz ser modelo tradicional, assim começando, a surgir uma nova visão sobre educação.

Forja-se, então, uma pedagogia que advoga um tratamento diferencial a partir da “descoberta” das diferenças individuais. Eis a “grande descoberta”: os homens são essencialmente diferentes; não se repetem; cada indivíduo é único. Portanto, a marginalidade não pode ser explicada pelas diferenças entre os homens, quaisquer que elas sejam: não apenas diferenças de cor, de raça, de credo ou de classe, o que já era defendido pela pedagogia tradicional; mas também diferenças no domínio do conhecimento, na participação do saber, no desempenho cognitivo. Marginalizados são os “anormais”, isto é, os desajustados e desadaptados de todos os matizes. Mas a “anormalidade” não é algo, em si, negativo; ela é, simplesmente, uma diferença. Portanto, podemos concluir, ainda que isto soe paradoxal, que a anormalidade é um fenômeno normal. Não é, pois, suficiente para caracterizar a marginalidade. (SAVIANI, 1997, p. 20).

Compreende-se que a sociedade é diferente em vários aspectos, assim como os sujeitos, e na contemporaneidade advoga-se uma educação que contemple um maior acesso, no sentido de existência de um espaço mais aberto para as inter-relações e no qual é acentuada a necessidade da presença da família no contexto escolar. Porém, ainda é necessário refletir sobre as divisões que são colocadas na educação, para o desenvolvimento de sua função

social, pois, mesmo com todas as mudanças, ainda são notáveis as mazelas que impedem uma educação justa e sustentável.

Educação autêntica repitamos, não se faz de A para B ou de A sobre B, mas com B, mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e outros, originando visões ou pontos de vista sobre ele. Visões impregnadas de anseios, de dúvidas, de esperanças ou desesperanças que implicam temas significativos, à base dos quais se constituirá os conteúdos programáticos da educação (FREIRE, 1988, p. 84).

A visão de Paulo Freire mostra o quanto é importante uma educação libertadora, assim o indivíduo terá possibilidades de auto-observação, no processo de formação, com o objetivo de constituir uma sociedade em que futuros profissionais poderão contemplar a educação e sua função social de modo mais pleno, como ser que se permitiu a observar o mundo de forma crítica, sem privilegiar classes, pensando no sentido de transformação, fazer o diferencial enquanto profissional. Nesta perspectiva, “A família tem como função social transmitir a criança normas e condutas, valores e crenças, requisitos da reprodução humana para a manutenção e continuidade da vida humana na terra”. (CHINOY, 2008, p.22).

Partindo do ponto dos valores sociais dados pela família, a criança crescerá consciente de que é preciso dar continuidade no aprendizado que lhe foi ensinado com valores importantes para ter uma sociedade consciente e mais humana.

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e à escola instruí-los, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência. Talvez essa seja uma concepção por demais simplista para equacionar as relações entre a família e a escola em nossos dias, mas qualquer avanço na discussão de até onde vai o papel da família e onde começa o da escola, nos conduziria a outro patamar de considerações que extrapolam os limites da contestação à pergunta formulada. (OSÓRIO, 1996, p.82)

Acredita-se, que ambas são muito importantes na formação de uma pessoa, a família é o alicerce que faz com que sejam aprendidos os valores éticos, e a escola também é capaz, e deve seguir dando continuidade sobre a educação que a família iniciou, é uma parceria, uma ajuda a outra a desenvolver e educar a criança para a vida. Por isso, acredita-se que a função social da família e da escola é permitir que a criança perceba o valor e importância de uma formação crítica para uma atuação transformadora, visão que deve ser constituída por ambas, objetivando o desenvolvimento pleno dos sujeitos.

Mesmo porque nos dias atuais são muitas informações, e com isso a família passa a ter a necessidade de exercer a função da escola, e a escola em muitas vezes assume também

o papel da família. Assim, com a participação da família na escola, há uma possibilidade de transformação na sociedade com perspectivas de alargamento de horizontes em que a escola e família possam estar sempre juntas, com um só objetivo, educar e preparar as crianças para a vida.

A educação é algo delicado, que precisa adaptar-se aos sujeitos, neste sentido, arrisca-se em dizer que a educação é uma parceria entre família e escola, para que juntas possam mediar o processo de formação. O autor, a seguir, coloca a seguinte opinião. “Conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais” (LIBÂNEO, 2000, p.22).

Por esta razão, é importante que a família não deixe de exercer sua função social de educar a criança através das suas responsabilidades, não no sentido de ajudar a escola a educar o filho, mas no sentido de contribuir, fazer sua parte, estimular, criar possibilidades de convivência no cotidiano, pois, uma vez que essa família espera que somente a escola cumpra todos os papéis, provavelmente o aprendizado e desempenho dessa criança terão implicações. Daí vai surgindo uma nova geração leiga, no sentido de participação nas relações educativas.

Sobre a educação na contemporaneidade, vale ressaltar o que aponta Frigotto (1999, p. 26), ao afirmar que:

Na perspectiva das classes dominantes, historicamente, a educação dos diferentes grupos sociais de trabalhadores deve dar-se a fim de habilitá-los técnica, social e ideologicamente para o trabalho. Trata-se de subordinar a função social da educação de forma controlada para responder às demandas do capital.

Por este sentido, a educação precisa deixar de ser algo que se divide por diferentes grupos sociais, devendo ofertar o conhecimento historicamente acumulado de modo igualitário, e não de forma que um grupo exerça ideologicamente a dominação sobre o outro. Gallo (2008, p. 33) apresenta a escola no tempo contemporâneo.

Não podemos, porém, perder de nosso horizonte que a utopia que nos guia é algo bem maior: a criação de uma concepção de saber que vislumbre a multiplicidade sem a fragmentação; um currículo e uma escola na qual as crianças possam aprender sobre o mundo em que vivem, um mundo múltiplo e cheio de surpresas, e possam dominar as diferentes ferramentas que permitam seu acesso aos saberes possibilitados por esse mundo, e possam aprender a relacionar-se com os outros e com o mundo em liberdade.

Apesar das limitações, a educação e a escola estão sobrevivendo, com a esperança de quebrar mais barreiras, mesmo sabendo que ainda há muito a ser feito a favor

da educação, com mais acessibilidade, permitindo que todas as classes sociais possam ter acesso a ela. É importante que as escolas tenham mais voz, as comunidades, é essencial a potencialização e libertação do que ainda oprime, no sentido de sermos livres para fazermos o que gostaríamos e achamos que seria o melhor para a educação. Até porque todos nós somos capazes de contribuir para melhorias educacionais. No que se refere a constituição das identidades dos sujeitos, cabe a seguinte reflexão:

A questão da identidade está sendo extensamente discutida na teoria social. Em essência, o argumento é o seguinte: as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. A assim chamada "crise de identidade" é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social. (HALL, 2011, p. 7).

Isso acontece devido às transformações sociais ao longo dos tempos, como exemplo as mudanças nas funções sociais distribuídas por gênero, hoje em dia é comum a mulher assumir o trabalho e manter a família, casos como esses são relevantes nos debates contemporâneos e pode afetar as relações educacionais, pois, o papel da mulher como representante da função da família na escola ainda é muito forte, e como na contemporaneidade ela assume outras funções na família, como o trabalho, o importante é que o homem contribua não apenas quando é o inevitável, e sim, como uma prática diária, assumindo seu papel social nas relações estabelecidas entre família e escola.

3. METODOLOGIA

A presente seção identificará o local da pesquisa, trazendo reflexões sobre os processos metodológicos utilizados no processo de desenvolvimento da mesma, apontando uma breve identificação do contexto histórico da escola, quem são os participantes da ação, suas funções sociais dentre outras informações que contribuem para a caracterização da investigação realizada.

3.1 Contexto histórico da escola

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Silvino Rodrigues Costa, com o tema Relação Família e Escola no contexto do ensino fundamental I na escola citada, localizada na comunidade Quatro Bocas, no município de Esperantina Tocantins.

A escola foi fundada em 1992, por uma moradora assentada da localidade, como na época não existia uma comunidade bem delimitada, as pessoas se encontravam na igreja católica, uma igreja pequena, de palha, a mesma mulher que fundou a escola fazia as congregações, e como já tinha uma grande quantidade de pessoas que por ali moravam, tinha também muitas crianças com a necessidade de estudar, como ela tinha formação para ministrar aulas, começou a ensinar essas crianças na própria igreja, ou seja, ela viu uma possibilidade, usava apenas o espaço, a igreja nunca teve vínculo diretamente com a escola até hoje.

Assim prosseguiu o processo de aprendizagem por alguns anos, até que a igreja de Santo Antônio, na qual as pessoas faziam as congregações e a professora dava aulas para as crianças pegou fogo, só sobrou a imagem do Santo Antônio, que inclusive, até hoje faz parte da igreja da comunidade. Foi um momento de muita tristeza para todas aquelas pessoas, eram todos assentados, todos moravam nas suas terras, ainda não tinham uma comunidade estruturada. Por este motivo, a mesma mulher fundadora da escola doou um pedaço de sua terra para fazer uma escola, e assim aconteceu, construíram uma escolinha de palha, e os alunos passaram a frequentar novamente a escola no ano 1997.

Depois de algum tempo, o município reconheceu a instituição e deu o nome para escola: Escola Municipal Silvino Rodrigues Costa. Com o passar dos tempos, o assentamento veio com o projeto de fazer a comunidade Quatro Bocas, deu esse nome porque é um lugar que liga outras comunidades, e como a escola já estava instalada naquele local, ficou ainda mais propício criar a comunidade.

Veremos a seguir uma imagem da escola, a fotografia mostrará os dois prédios da mesma.

Imagem 1. Escola Municipal Silvino Rodrigues Costa



Fonte: Ana Lúcia (2019).

Como mostra a imagem acima, a escola é simples, mas bem aconchegante, sua infraestrutura é boa, é dividida em quatro salas de aulas, uma cantina, dois banheiros, masculino e feminino, uma sala de professores, a direção e a sala da coordenação.

3.2 procedimentos metodológicos

A investigação foi desenvolvida por meio de estudo de caso, como tipo de pesquisa. Segundo André (2013, p. 97, grifos da autora), “[...] o estudo de caso ressurge na pesquisa com o sentido mais abrangente: o de focalizar um fenômeno particular, levando em conta seu **contexto** e suas **múltiplas dimensões**”. Ainda na tentativa de conceituação, pode-se afirmar que:

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002, p. 33).

Por esta razão, é importante salientar que a pesquisa é essencial para a escola e comunidade, ela pode despertar curiosidades por partes dos participantes da ação, no sentido de pensar no resultado final, ao mesmo tempo surgem indagações e perspectivas de como a

instituição receberá o que foi alcançado. E o mais importante é saber que os seus resultados podem contribuir na formação e na vida de uma sociedade. Principalmente porque a pesquisa dá oportunidade para as pessoas expressarem suas opiniões e inquietações que fazem parte do cotidiano das mesmas.

A pesquisa de origem qualitativa destaca a importância do processo que culmina no resultado final, o qual é essencial para refletir sobre o que foi investigado, com participação e compreensão do grupo social que fez parte.

Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

André (2013, p. 97) coloca que:

As abordagens qualitativas de pesquisa se fundamentam numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados.

Isso acontece porque a partir do conhecimento que vai sendo constituído surgem novas perspectivas, sendo que construídas pelos sujeitos da ação se tornam um processo de transformação, uma forma de ver o mundo com um olhar mais crítico.

Para Fonseca (2002), *metodos* significa organização, e *logos*, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

Minayo (2007, p. 44) define metodologia de forma abrangente.

Como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas.

Segundo Oliveira (1999, p. 57), “[Método] é uma forma de pensar para se chegar à natureza de um determinado problema, quer que seja para estudá-lo, quer que seja para explicá-lo”. Ou seja, a partir da indagação, da problematização realizadas no decorrer da pesquisa, surgem respostas ou explicações as quais serão apresentadas por meio de metas e técnicas utilizadas.

De acordo com Gil (1999), a pesquisa é algo definido, trabalhando sempre em busca de afirmações que possam destacar o objetivo principal, relacionando sempre as respostas ao problema e a relevância científica.

Segundo André (2013, p. 98.),

A fase exploratória é o momento de definir a(s) unidade(s) de análise – o caso –, confirmar – ou não – as questões iniciais, estabelecer os contatos iniciais para entrada em campo, localizar os participantes e estabelecer mais precisamente os procedimentos e instrumentos de coleta de dados.

Compreende-se que nesse momento da pesquisa, na hora de fazer as articulações para começar a organização da investigação, são iniciados também os primeiros contatos, com isso o pesquisador precisa ficar atento com o desenrolar do processo olhando com atenção todo o contexto investigado.

Para a realização desta pesquisa, os sujeitos participantes foram: Professores, coordenador pedagógico e mães de alunos das turmas investigadas. No sentido de analisar e apresentar razões para os questionamentos iniciais, foram diagnosticados dados sobre o conhecimento e realidade acerca da relação família e escola, no contexto estudado, enfatizando a importância desta relação para os envolvidos.

A pesquisa foi realizada com duas turmas do ensino fundamental I, sendo elas: 3º ano e 4º ano, com intuito de descobrir como é a relação da família na escola e como a escola articula meios para manter a relação. Assim, foram identificados como se dá as relações das famílias com a escola, como acontece o desenvolvimento do estudante a partir do convívio dos pais com a instituição, e de que forma essa participação familiar contribui não apenas com a ideia de fazer com que os alunos se sintam ameaçados na escola, mas sim, ajudar no projeto de vida deles, integrar esse cidadão na sociedade de forma mais consciente e educativa, para que levem os valores as futuras gerações. Foi possível ver também, como acontece à articulação dos professores com alunos.

As entrevistas se constituíram o meio principal para a elaboração da coleta de dados, a mesma fomentada com a pesquisa bibliográfica, pela qual são apresentados conceitos e ideias de autores que debatem a relação família e escola.

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida, para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos, de maneira mais completa possível, com o mínimo de esforço de tempo. (ROSA; ARNOLDI, 2006, p.17).

Foram realizadas seis entrevistas, três mães de alunos das turmas investigadas, duas mães de alunos do 4º ano e uma mãe do 3º ano, dois professores, e um coordenador pedagógico. Como embasamento para uso da técnica tive em mãos um roteiro com perguntas para ter orientação no momento da conversa, assim possibilitou que a entrevista não se desviasse do foco, ao mesmo tempo deixando os entrevistados livres para falarem sobre o assunto investigado.

Todas as entrevistas foram realizadas a partir do dia 20 de setembro de 2019. As mesmas aconteceram e não foram gravadas, aconteceu numa conversa, eu fazia as perguntas e escrevia o que os entrevistados falavam, foi decidido pelos próprios entrevistados não serem gravados.

A entrevista com a coordenadora pedagógica aconteceu no dia 23 de setembro de 2019 a partir das 14: horas na sua residência. Uma mulher simples, aparentemente não gosta muito de falar, mas sempre bem decidida nas respostas dadas. Como falou na conversa, são muitos anos atuando na área da educação, percebe-se que nas suas respostas o dever de educar parte não somente da escola, ela acontece também por meio da família, ambas complementam a outra. Relatou inquietações sobre o transporte escolar, um problema bem presente na comunidade, a escola recebe alunos de outros setores, e há muito tempo os alunos faltam muitas aulas, pelo fato de que o transporte nem sempre está disponível para atender as necessidades dos educandos, e a instituição precisa sempre está fazendo articulações para não deixar esses alunos que necessitam desse transporte serem prejudicados no período escolar, a entrevista com a coordenadora durou 30 minutos.

A entrevista com a professora do 3º ano, foi realizada no dia 23 de setembro de 2019, no horário das 16 horas em sua residência, uma mulher de palavras diretas e decididas, mãe, dona de casa, professora e responsável por seu pai já idoso, vítima de um AVC. Foi gratificante ouvir a professora, ela deixa bem claro que a família é e sempre vai ser a peça principal para educação dos filhos. É a partir dessa relação que é possível melhorar o

desenvolvimento dos educandos, comentou também sobre o transporte escolar. Falou muito sobre a conscientização da família, e tem consciência de que o educador precisa desenvolver ações para manter a relação entre família e escola.

A entrevista com o professor do 4º ano aconteceu no dia seguinte, 24 de setembro de 2019, na escola, no horário das 12h às 12:40, sempre bem receptivo, deu apoio a pesquisa, e mostrou-se á disposição. Um professor experiente e certo de que a relação familiar deve ser mais discutida nas escolas, afirma que a família é muito importante na vida escolar dos filhos. E colocou como dificuldade a relação entre comunidade e escola.

A primeira mãe entrevistada foi no dia 26 de setembro de 2019 no horário das 13h30min. Durou aproximadamente 50 minutos. A pessoa entrevistada estava bem decidida nas respostas, deixando claro que a educação da criança é importante na formação de sua vida, relatou alguns casos que já aconteceram com seus filhos na escola, e tem consciência de que é importante a família ser presente em todo o percurso escolar dos filhos, que a função de educar não parte somente da escola, é uma parceria, afirma ser presente e ajuda como pode.

A segunda família foi entrevistada no dia 29 de setembro de 2019 no horário das 14:00 horas, a entrevista durou 40 minutos. Uma mãe que cuida dos três filhos sozinha, ela afirma não ser muito presente na escola, mas ressalta a importância desta relação para o aprendizado dos filhos.

A última entrevista com as famílias aconteceu no dia 04 de outubro de 2019, às 10:00 horas e durou 35 minutos, a mesma declarou que a importância da família faz toda diferença no aprendizado dos filhos, afirma que educar é uma parceria. E que sempre está à disposição da escola.

Veremos a seguir o quadro com mais detalhes dos participantes da pesquisa.

Quadro 1. Participantes da pesquisa.

PARTICIPANTE	FORMAÇÃO	IDADE	SEXO
Participante 1.	Magistério	59 anos	Feminino
Participante 2.	Normal Superior	47 anos	Masculino
Participante 3.	Normal Superior	46 anos	Feminino

Participante 4.	Ensino médio	41 anos	Feminino
Participante 5.	Ensino médio	33 anos	Feminino
Participante 6.	Ensino médio	39 anos	Feminino

Fonte: Elaborado por Luana Kelly Freitas Ferreira Silva (2019)

Os participantes da pesquisa serão identificados no decorrer do texto com as seguintes abreviaturas: P1, P2, P3, P4, P5, P6¹.

P1, moradora da comunidade Quatro Bocas, atua na instituição desde 1997, magistrada desde 2000. O segundo participante é graduado, trabalha com 4º ano do ensino fundamental I, o tempo que atua na educação é de 22 anos. O mesmo não reside na comunidade, mas é morador do assentamento há muitos anos.

A terceira participante da pesquisa é graduada, trabalha com 3º ano, seu tempo de docência é de 19 anos. Filha de assentado, mora a 3km da comunidade. A P4, reside na comunidade há mais de 15 anos, ela tem oito filhos, lavradora, uma mulher batalhadora. A P5, mora sozinha, cuida de seus três filhos, não reside na comunidade, sua residência fica à 2km da comunidade, também é filha de assentados. A sexta e última participante da pesquisa é casada, mãe de três filhos, assentada, e mora na comunidade há 13 anos.

A relação com a família e a escola tem amplos significados, podendo ser interpretada e relacionada de diferentes maneiras, ou seja, representa uma diversidade de interações e valores que estão diretamente interligados a educação, dentro de um contexto social e cultural. A educação que destaca a afetividade tem interesses significativos de encontrar em meios sociais, formas de aprendizados que estejam relacionados com a inclusão da participação da família na vida escolar dos filhos. Dessa forma, os participantes da ação necessitam de diálogos e interações com fatores que agem de forma presente e estimulante, com a intenção de estabelecer perspectivas que agregam as diferentes maneiras e formas de comunicação.

Acredita-se que o envolvimento da família é de grande importância nos processos de construção das aprendizagens, potencializando a coletividade e ampliando os ambientes sociais para formação dos sujeitos.

¹Os participantes serão identificados com essas abreviaturas para garantir o sigilo de suas identidades, conforme acordado em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, seguindo, assim, os preceitos éticos em pesquisa com seres humanos.

Sobretudo, vale destacar a necessidade do esforço coletivo, no que refere a educação, atitudes que possam gerar mais possibilidades de aproximação entre as instituições educativas, uma vez que a transformação social se torna abrangente e com maior potencialização quando acontece na coletividade. Com isso, abre-se espaço para novas perspectivas, criando um ambiente formativo, idealizado para todas as classes que ocupam uma sociedade. Pimenta (1991, p. 128) ressalta que:

[...] a sociedade é, além do mais, um grande agrupamento social, que comporta inúmeros subgrupos (família, escola, etc.). Aprender a conviver em grupos é uma forma de preparar-se para a vida social. A importância do grupo está também em propiciar a aprendizagem de papéis sociais diferentes e complementares na organização social como um todo. Assim, viver democraticamente na escola, expressar opiniões, aprender a ouvir respeitar a opinião alheia, identificar as verdadeiras lideranças, organizar-se em torno delas, são as virtudes democráticas que, aprendidas na escola, serão transportadas para a vida social.

A colocação acima destaca a importância da socializando em diferentes grupos sociais, a escola ainda tem grande relevância em mediar uma relação conjunta e satisfatória, porém, a família precisa propor também condições para que não deixe somente com a escola o papel de promover ações para que momentos aconteçam, é necessário que as famílias sejam mais participativas, que assumam opiniões próprias, destacando-se democraticamente.

A sociedade agrupa opiniões diferentes, seres diferentes, cada um com suas particularidades e necessidades, e cabe a mesma sociedade agregar as diversidades, mantendo o respeito, para que possam juntos organizar um espaço pleno de participação, caracterizado por diferentes realidades, e ao mesmo tempo contemplar a formação de vida de cada um, favorecendo uma educação que todos possam se sentir incluído, como seres participantes da ação.

E é por esta razão, que a família e escola precisam estar sempre discutindo relações que colaboram com o aprendizado dos alunos, com o intuito dos mesmos se sentirem mais seguros e amparados pela a sociedade em que está inserido.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Veremos nesta seção o resultado dos dados coletados durante a pesquisa. Na mesma serão feitas reflexões a partir das falas dos entrevistados e do referencial utilizado como fundamento da investigação, ou seja, será possível entender os desdobramentos do processo da pesquisa, como foram alcançados os objetivos propostos no início do trabalho. Para tanto, as reflexões serão apresentadas a partir das seguintes categorias: **Ações de articulação família-escola; A importância da relação família-escola; Dificuldades para estabelecer a relação família-escola.**

4.1 ações de articulação família-escola

Sabemos que a escola é muito importante para a sociedade, é a partir da escola que surgem inúmeras perspectivas de vidas, e a educação é um dos fatores mais importantes e relevantes a serem discutidos, por este motivo, se faz cada vez mais necessária uma aproximação ativa entre as instituições educativas e a sociedade em que estão inseridas.

Acredita-se que as relações da família e escola acontecem por intervenção da escola, ou seja, a instituição faz a mediação para que as famílias tenham uma participação relevante no processo de ensino e aprendizagem dos filhos. A partir daí, pretende-se que haja sempre um maior comprometimento da família com a educação dos estudantes. A educação depende de ambas as partes para ter melhores resultados.

Por este sentido, os autores salientam que:

É necessário que a escola promova com frequência momentos de diálogo em que o corpo docente, funcionários, pais e comunidade local possam pensar juntos no projeto político pedagógico, elencando prioridades de ordem econômica e cultural. [...] O diálogo em torno das questões pedagógicas denota parceria, simplicidade, excluindo a subordinação e o exercício do poder sobre os “leigos” (BIÁZZIO; LIMA, 2009, p. 383).

Por esta razão, é importante essa articulação, uma vez que a escola passa a pensar junto com as famílias e comunidade em um projeto político pedagógico que possa atender as necessidades das pessoas envolvidas, com isso tem-se início a construção de um espaço que pode contribuir para melhorias no processo de ensino e aprendizagem. Assim todos terão possibilidades de colocarem suas opiniões e tentar sempre melhorar a educação.

Foi possível identificar na pesquisa que a escola promove ações de articulações que traz esse público até a escola, tais como eventos: dia das mães, dia das crianças, festa de colação de grau, quadrilhas. Festividades como estas fazem com que as famílias fiquem mais

presentes na escola, a qual busca estar sempre aberta às discussões para um melhor acolhimento da família em seu contexto educacional. Segundo o P1:

É necessário que nós educadores estejamos sempre acessíveis a questões de manter as famílias na escola, é fundamental que articulemos meios para sempre melhorar o rendimento escolar dos alunos, e é por isso que muitas vezes precisamos entender por qual motivo esse pai ou essa mãe deixou de frequentar a escola, e aqueles que frequentam a escola, deixamos sempre o convite para que continuem presentes, deixamos bem claro que a participação deles é muito importante.

É importante quando o P1 coloca essa questão, mostrando que os educadores da escola estão preocupados em manter as famílias presente na instituição, que sempre estão procurando formas para atender da melhor forma possível os pais.

Foi possível constatar que os professores também articulam e promovem meios para essa parceria, principalmente quando o assunto é o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos. De acordo com o P2: *“Para termos uma melhor educação é necessário uma política educacional com a escola, comunidade e todo o corpo escolar, para a melhoria do ensino”*.

Percebe-se, na colocação do participante da pesquisa, que a escola trabalha com o intuito de ter uma boa relação com as famílias, e mantém essa relação da melhor forma possível, porém, a escola precisa de apoio para melhor fazer articulações de forma a manter essas pessoas ativas na instituição, serem presentes, entender com mais precisão a importância delas no convívio escolar de seus filhos.

Ainda de acordo com o que o participante ressalta, é importante destacar que todos, comunidade, escola e família podem está sempre buscando uma educação mais abrangente, e para isso acontecer é preciso unir forças, para juntos construir um futuro melhor. O dever da família com o processo de escolarização é importante, e sua presença no contexto escolar também é reconhecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 9394/96 que no seu artigo 1º traz o seguinte discurso. *“A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”* (BRASIL, 1996, p.7).

Por este sentido, perguntei a P4, se ela achava importante a relação família e escola, ela respondeu que sim, que é muito importante manter essa relação, porém, quando perguntei se ela fazia algo para que essa relação acontecesse, ela parou de falar e pensou.

Neste momento, percebi que a família espera muito que a escola promova articulações para a permanência das mesmas na escola, por isso, que a instituição precisa está sempre buscando meios para trazer as famílias até seu ambiente educativo, pois no momento que perguntei a mãe se ela promovia alguma ação neste sentido, ela não respondeu, mas acredito que ela ficou pensativa sobre o assunto.

Projetos desenvolvidos para fomentar a discussão de que as famílias também podem articular ações para levarem até a escola, seria de suma importância, pois acredito que com o passar dos tempos, elas já estariam preparadas para ter o acesso à escola de seus filhos sem tanto receio.

De acordo com a P6:

Apesar de que a escola vem promovendo ações para fazer com que fiquemos por dentro sobre as coisas que estão acontecendo, seria muito bom se a escola desenvolvesse mais eventos envolvendo toda a comunidade, conhecer mais um pouco das culturas de cada um, eu lembro que quando eu estudava lá, era mais animado, era tudo mais simples, mais alegre, as festas juninas representavam mais a nossa cultura, hoje, vejo que está se perdendo, as crianças, não exatamente só as crianças, os adolescentes, homens e mulheres, não dançam mais quadrilha, antigamente até os nossos pais dançavam, era muito bom, todo mundo, incluindo os funcionários da escola, aluno e família vinham para a escola no dia de alguma comemoração, hoje é muito limitado, quando era para organizar os dias das crianças, e o dia das mães, principalmente, eram nós mesmos que organizávamos, ficava do nosso jeito, hoje não é mais. Então, eu vejo que com isso afasta mais a gente de lá, e acredito que se ainda fosse assim nós tínhamos mais vontade de ir na escola, não apenas nos dias que somos comunicados a comparecer, mas por se sentir mais à vontade na escola, um espaço que também é nosso”.

A fala da participante traz a reflexão de que ainda pode ser feito muito mais para manter uma relação plausível entre escola e família, as instituições escolares precisam ser mais sensíveis às culturas e identidades da sociedade em que está inserida, ter um olhar mais atento as questões como essa que cita a entrevistada. Pois, é a partir desses valores que podem surgir mais perspectivas sobre a relação da família com a escola.

Pode-se destacar como fator essencial para a agregação de conhecimentos, a presença de valores e vivências entre relações que discutem uma forma favorável ao aprendizado,

observando perspectivas que caracterizam uma educação como produção de novos conhecimentos e de práticas culturais, tanto no sistema de ensino regular, quanto em outros espaços de aprendizagem formal e informal. Levando em consideração as culturas que devem ser vistas como elemento fundamental da educação, possibilitando inter-relações estruturadas que buscam e aproximam a educação aos hábitos familiares.

Ainda com a colocação da P6 que destaca o seguinte:

A escola até então, faz um bom trabalho, eu tenho certeza disso, sou sempre convidada para as reuniões e outras festividades da escola. Meus três filhos estão cursando o ensino fundamental I, percebo que a escola tenta fazer o máximo possível para deixar os pais dos alunos sempre presentes, acredito que essa presença ajuda os alunos a desenvolver melhor na escola, mesmo assim, tenho um filho de 12 anos ainda no 5º ano, a professora dele falou que ele não é de conversar na sala de aula, mas se recusa quase todos os dias a fazer as atividades, ela já veio conversar comigo muitas vezes, eu converso com ele em casa também, estou sempre em alerta nos “para casa” dele, mesmo assim o desenvolvimento dele é muito pouco. A leitura dele é muito pouca, já falei para a professora dele, que eu faço o que posso, mas não estou conseguindo fazer ele se desenvolver nos estudos.

A relação da fala da participante volta a chamar atenção sobre as articulações que são necessárias fazer para a resolução de problemas como esse, ou seja, chega um momento que a família mesmo presente na escola, e mesmo a escola fazendo sua parte não é possível conseguir resultados positivos com a educação de um indivíduo, falta mais apoio do município, é preciso levar até as escolas, pessoas especializadas, para juntos desenvolverem projetos que articulem melhor a necessidade de cada um, essas pessoas precisam ser ouvidas, acolhidas, a escola, família e alunos precisam ser priorizadas nesse sentido, pois, ao contrário, é possível que todos os envolvidos possam ser marcados para toda vida.

O Plano Nacional de Educação, aprovado em 25 de junho de 2014, faz referência à família em várias passagens, entre elas destaca-se as seguintes.

2.9) incentivar a participação dos pais ou responsáveis no acompanhamento das atividades escolares dos filhos por meio do estreitamento das relações entre as escolas e as famílias;

7.10) fixar, acompanhar e divulgar bienalmente os resultados pedagógicos dos indicadores do sistema nacional de avaliação da educação básica e do IDEB, relativos às escolas, às redes públicas de educação básica e aos sistemas de ensino da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, assegurando a contextualização desses resultados, com relação a indicadores sociais relevantes,

como os de nível socioeconômico das famílias dos (as) alunos (as), e a transparência e o acesso público [portanto, famílias e comunidade] às informações técnicas de concepção e operação do sistema de avaliação;

19.6) estimular a participação e a consulta de profissionais da educação, alunos (as) e seus familiares na formulação dos projetos político pedagógicos, currículos escolares, planos de gestão escolar e regimentos escolares, assegurando a participação dos pais na avaliação de docentes e gestores escolares. (PNE, 2014)

Os parâmetros citados são muito importantes, eles reforçam a ideia de que a participação da família é necessária para o aprendizado dos educandos, ou seja, articular meios para o acesso das famílias nas escolas.

De acordo com o P3 é necessário:

Um trabalho de forte conscientização com os pais dos nossos alunos, para que os pais possam compreender mais o seu papel, pois a escola promove ações que trazem esse público até aqui, mas mesmo assim, ainda há muitas famílias que deixam de vir, assim eles estão deixando de compreender como sua participação na escola é importante para a vida dos seus filhos, o educador também tem uma forte influência, deve procurar aprimorar suas aulas a cada dia.

É possível compreender na colocação da entrevistada que, mesmo a escola recebendo as famílias, promovendo eventos para que essas pessoas possam estar ali, mesmo assim, tem famílias que deixam de participar, a partir disso, seria de grande valia ter um trabalho de conscientização para os pais serem mais participativos, ter mais influência nas questões educacionais de suas crianças.

De acordo com a articulação que a escola vem promovendo, a P4, acentua que:

*A escola sempre busca promover eventos para proporcionar as presenças dos pais. Seja nas **reuniões**, nas **festas juninas**, nos **dias das mães**, nas **reuniões de final de semestre**, sempre as famílias são convidadas para irem à escola, pois vejo que é importante nós estarmos acompanhando cada passo dos filhos na instituição. (Grifos nossos)*

Entende-se, que é a partir desses eventos que a escola promove que acontece maior aproximação da família com a escola, é através desse contato que a instituição procura aprimorar o convívio, mostrando como está o desenvolvimento de cada aluno, foi possível ver que a escola é bem ligada nas datas comemorativas, os alunos fazem apresentações, e é gratificante ver as famílias presentes.

4.2 A importância da relação família-escola

A relação da família com a escola é fundamental no processo de ensino e aprendizagem, é um momento de juntos, tanto a escola quanto a família discutirem como está o desenvolvimento dos alunos, e assim proporcionar uma educação mais transparente, no sentido de que, tanto a escola, quanto a família possam estar por dentro do que precisa ser melhorado ou continuar dando todo apoio e incentivo para os que estão indo bem na escola. E a pesquisa mostrou que todos os entrevistados acham importante ter e manter essa relação.

Segundo o P1:

É essencial que a família tenha relação com a escola, pois é a partir desse vínculo que o aluno entende que educar não é apenas deixar ele na escola, a tarefa de educar é uma parceria entre as famílias com a instituição.

Ainda de acordo com o que a participante coloca, percebemos que a relação da família com a escola precisa acontecer em todo o percurso escolar dos filhos, assim, juntos comprometidos com a educação.

Importância da família é inquestionável, e sem a orientação na sua tarefa educacional para uma colaboração efetiva e evidente, a escola fracassará na sua função social. A escola hoje deixou de desempenhar tão somente a sua tarefa inicial de transmitir o conhecimento acumulado pela humanidade. A família transfere progressivamente os poderes educacionais dos pais para os professores e a escola, sem perceber que a função é insubstituível na educação da criança, sobretudo para sua estabilidade emocional (FERREIRA, 2007, p. 89).

Desse modo, podemos dizer que a presença da família é de extrema importância, sem ela, o aprendizado de uma criança pode ser afetado, ou seja, sem a participação dos pais na escola, é evidente que a mesma não conseguiria cumprir com o papel de educar sozinha.

A família é a base para a educação dos seus filhos, sem esse suporte, a escola enfrentará dificuldades para exercer todas as funções, sabemos que uma faz o papel de complementariedade da outra no processo de ensino e aprendizagem. Por isso, acredita-se que quando a família e escola trabalham juntas, os resultados serão melhores.

Ainda de acordo com a importância da relação família e escola, a P3, coloca que:

É de suma importância a ligação entre família e escola, assim, é possível que os pais fiquem conscientizados do papel que precisa

cumprir, que é de educar, e assim está sempre disposto para contribuir no processo de aprendizagem dos filhos.

A fala da participante reforça o que já vem sendo falado, é importante que os pais tenham consciência do seu papel, e para isso a escola precisa sempre está reforçando como contato é essencial para o processo de formação dos estudantes.

Ainda com a ideia da permanência da família na escola, vale ressaltar o que a P5 coloca.

É importante quando a escola desenvolve ações para nos levar até a escola, apresentar o comportamento dos nossos filhos, a gente fica mais ciente do nosso dever e do dever da escola, porque é lá que tiramos dúvidas sobre muitas coisas, observamos como a escola trabalha, como é a relação com os nossos filhos, percebemos se a nossa presença é bem vinda ou não, e todas as vezes que vou lá, sou bem recebida, e sempre a professora do meu filho me diz como ele está, eu confesso que antes eu não ia muito na escola, minha mãe era mais presente na vida deles em todos os sentidos, meus dois primeiros filhos nunca fizeram eu ou a mãe ser chamada por desinteresse deles, agora, o menor, de sete anos me dá mais trabalho, e por isso, eu passei a ser mais presente na escola, a professora falou que depois que passei a monitorar mais ele na escola, ele começou a melhorar seu rendimento escolar, foi um momento que passei a pensar mais nele, em questão da escola, descobri que ele com sete anos não conhecia todas as letras do alfabeto, sei que é decepcionante, mas infelizmente não sabia. Passei por momentos muitos difíceis, tive que me ausentar oito meses de casa, foi o momento que ele mudou de escola, a minha mãe era a professora dele, eu tive que acompanhar ela em outro estado, ela estava doente, infelizmente ela não resistiu, foi um momento de muitas dificuldades, meu irmão ficou com ele, e eu estava longe, a prioridade era minha mãe, mas tenho consciência que foi um período que mesmo de longe não estimei meu filho aos estudos, me acomodei, pois essa tarefa não era só minha, a mãe como professora me ajudava muito, ela sabia de todo o desenvolvimento dele na escola, e o fato dela está lá, inserida na escola, eu me acomodava, e com a mudança de escola e de professora ele regrediu, e como tenho uma irmã que trabalha na escola atual que ele estuda, sempre ela me dizia que em todas as reuniões que eu faltava, o nome do meu filho era citado, e foi, a partir desse momento que comecei a observar mais ele, comprei uma cartolina, fiz o alfabeto com letras de forma, e coloquei na parede da sala, estipulei um horário para todos os dias ele fazer o “para casa” e ler o alfabeto. Como tenho uma filha cursando o ensino médio, ela me ajuda bastante, quando preciso sair ela se responsabiliza por ele, e assim, está dando muito certo, ele já ler algumas coisas e demonstra mais interesse pelos estudos. Antes ele não tinha, para fazer o “para casa” era preciso eu falar várias

vezes, e depois disso, raramente ele esquece, sempre que chega o horário do dever de casa ele já pega seu material e começa a estudar. Então eu vejo que por eu achar que ele era da mesma forma dos outros não dava muita importância, e isso acabou comprometendo o aprendizado dele, e agora, você trazendo esse trabalho sobre a importância dessa relação, eu compreendo o quanto é sério a família ter um compromisso contínuo para com a escola, eu entendo que sem a presença do pai ou da mãe, o professor não consegue educar sozinho, e juntos, é bem mais fácil.

É gratificante quando percebemos que a pesquisa desenvolvida está tendo relação presente no nosso dia a dia. A fala da participante destaca muito sobre o que é a relação família e escola, o que esse elo é capaz de trazer, e o que a falta dessa relação pode causar na vida de várias pessoas, pois, sabemos que quando o aluno não está indo bem na escola, várias questões são discutidas e apontadas como causas, e uma delas, acredita-se, que possa ser o envolvimento desse ser com outras crianças e, ainda, aspectos relacionados com seu contexto familiar.

Neste sentido, a escola precisa acompanhar o aluno, buscando identificar se ele e a família estão passando por alguma dificuldade e como isso está afetando seu desenvolvimento escolar, ou seja, procurar entender todo o contexto que impede o aluno de aprender, até porque, quando isso acontece, o professor precisa demandar muito tempo com este educando, pois a depender de como a problemática o atinge, poderá acarretar interferências em seu comportamento e inclusive afetar o andamento do grupo, como por exemplo, desviar a atenção do restante da turma. E assim, desde que esse problema não seja resolvido, se a família não tomar nenhuma providência, juntamente com a escola, certamente esse aluno, com o restante da turma, serão prejudicados.

Ainda com o objetivo de discutir a importância da relação da família com a escola a P4, faz a seguinte afirmativa: “*A presença dos pais na escola é muito importante, pois é a partir dessa presença que o aluno fica ciente de que ele está ali para estudar, que está sendo acompanhado, assim, irá ficar mais comprometido com os estudos*”.

Importante quando a participante afirma que é necessário o estudante saber que mesmo na escola ele está sendo acompanhado, que existe uma aproximação constante dos pais, assim esse indivíduo cumprirá melhor sua função enquanto estudante.

Percebemos que durante a fala da P4, ela entende e faz colocações que manter essa relação é muito importante, mas, também ressalta outra questão que merece atenção:

A escola até agora, tem feito o possível para as famílias estarem sempre presentes, eu tenho consciência disso, mas ultimamente tenho recebido muitas reclamações sobre o comportamento de um filho meu, os professores, juntamente com a coordenadora já falaram que ele não está se dedicando aos estudos, muita conversa na sala, não quer fazer as atividades, eu fico muito mal com isso, já estou sabendo que ele talvez não consiga passar de ano, e eu fico muito preocupada, em casa ele faz os deveres, eu converso muito com ele, mas até então não estou vendo muitos resultados. As vezes fico pensando por que isso está acontecendo, pois eu não deixo ele só por conta da escola, eu sempre busco melhorar essa situação, mas infelizmente não está dando muito certo.

A partir da colocação da entrevistada, foi possível perceber que essa mãe se dedica a esse filho. Ela na entrevista sempre deixou claro que a participação da família na escola é muito importante, mesmo assim, tendo uma relação saudável com a escola passa por dificuldades com seu filho que não está indo muito bem na escola. A partir dessa colocação, feita pela P4, entende-se que falta o atendimento voltado para a escola, no sentido de preparar continuamente os educadores para lidar com situações adversas, em que os mesmos possam ajudar o aluno e a mãe, buscando articular juntamente com a coordenação a resolução de problemas como estes. Também é importante ressaltar que essa família, do depoimento acima, não está preparada para suprir a necessidade de fazer com que esse filho entenda que não tem como ele continuar assim, há o desejo de provocar mudanças por parte da família, contudo, sem sucesso aparente.

É possível dizer que a partir desse momento, que a escola e família não estão conseguindo contornar situações assim, é essencial que a secretaria de educação possa desenvolver ações, projetos que envolvam o aluno para discutirem sobre o que está acontecendo, é o momento de ouvir as partes envolvidas, onde o foco seria prepará-los para uma nova fase no processo de ensino e aprendizagem.

Arrisca-se em dizer que parte dos problemas acontecem devido a falta de comprometimento com a educação, vivemos em uma época em que todos estão ocupados demais, em que a família precisa “ralar” muito para dá conta de colocar o pão na mesa todos os dias, e o educador passou a ter mais funções dentro de uma instituição. Assim, verifica-se que há a necessidade cada vez maior da proposição de políticas educacionais e de desenvolvimento de projetos que priorizem o debate acerca dos problemas enfrentados e das diversas realidades das famílias e escolas.

E quando essa realidade é de uma comunidade, tudo se torna mais difícil, pelo fato de que a escola está situada no campo, mas nem sempre são trabalhadas metodologias e

desenvolvidos processos que contemplem uma educação do campo, bem como percebe-se uma ausência ao atendimento das necessidades dos alunos inseridos nessa realidade.. Em geral, os processos educacionais vivenciados neste contexto são os mais esquecidos, claro que temos outras realidades carentes que comprometem a educação, mas, nas comunidades, falta infraestrutura adequada, e a educação acaba sendo enfraquecida a partir dessas necessidades. É o que revela o diagnóstico da educação rural realizado pelo MEC/INEP/2007, citado por Locatelli; Nunes; Pereira (2013, p. 589), que traz uma caracterização da educação no meio rural e aponta para as principais questões que a envolvem, assim destaca alguns aspectos:

- a insuficiência e a precariedade das instalações físicas da maioria das escolas;
- as dificuldades de acesso dos professores e alunos às escolas, em razão da falta de um sistema adequado de transporte escolar; a falta de professores habilitados e efetivados, o que provoca constante rotatividade;
- currículo escolar que privilegia uma visão urbana educação e desenvolvimento da a ausência de assistência pedagógica e supervisão escolar nas escolas rurais;
- o predomínio de classes multisseriadas com educação de baixa qualidade;
- a falta de atualização das propostas pedagógicas das escolas rurais;
- baixo desempenho escolar dos alunos e elevadas taxas de distorção idade-série;
- baixos salários e sobrecarga de trabalho dos professores, quando comparados com os dos que atuam na zona urbana;
- falta de implementação de calendário escolar adequado às necessidades do meio rural, que se adapte à característica da clientela, em função dos períodos de safra.

Nessa perspectiva, cabe salientar que as escolas do campo precisam de uma melhor adaptação para atender melhor nossos alunos, uma educação voltada para a realidade do campo, enfatizando suas culturas e identidades.

E perceptível que a escola, não somente a direção, mas todos os funcionários precisam estar sempre muito comprometidos com suas funções, muitas vezes assumindo o papel do colega, para não deixar tirar o pouco que já conseguimos, ou seja, trabalhar sempre em parcerias e buscando o melhor para a educação.

Nessa perspectiva, Nunes (2014) expõe que:

O estado do Tocantins, com tantas disparidades socioeconômicas e culturais internas, e até em relação a outras regiões, enfrenta enormes desafios para a educação do campo no estado, tais como: a qualificação docente para trabalhar com alunos e alunas da área rural com níveis diferentes de escolaridade, e de aprendizagem; o difícil acesso às escolas ou pelas longas distâncias a percorrer ou pela deficiência do transporte escolar, enfim, o desfecho, o êxodo rural dos alunos do campo para a cidade. (NUNES, 2014, p. 11).

Importante quando a autora coloca que o estado do Tocantins enfrenta desafios para estabelecer a educação do campo, isso mostra que essa dificuldade citada pela autora, é notável na pesquisa realizada.

4.3 Dificuldades para estabelecer a relação família-escola

Apesar de que a escola tenta manter boa relação com as famílias, que há um diálogo entre elas, há sempre dificuldades que podem impedir essa relação, principalmente por ser uma escola do Campo, mas ainda com característica de uma escola urbana. E é por isso que a instituição procura sempre empreender esforços para a melhoria e manutenção deste vínculo.

Então, como possibilidade de diagnóstico alguns dos participantes colocaram inquietações sobre as dificuldades que enfrentam. Dessa forma, P1, afirma que:

Uma das dificuldades que encontramos para mantermos a relação da família na escola, é o transporte, nem sempre ele está disponível para trazer essas pessoas até a escola, e nem toda família tem transporte em casa, e como recebemos alunos de outras comunidades, por esse motivo, fica ainda mais difícil, mas sempre buscamos articular formas para trazer essas pessoas, apesar de que nem toda vez dá certo delas virem, mas nem por isso elas ficam fora do assunto discutido, nós procuramos ir até essas pessoas para relatarmos o objetivo do que havia sido proposto.

Essa inquietação sobre o transporte, das dificuldades que encontram, acontece não só para levar essas famílias até a escola, a comunidade há muito tempo vem enfrentando dificuldades com ausência de transporte escolar. O P3 faz a seguinte colocação:

Nós educadores de assentamentos convivemos com uma triste realidade, nossos transportes escolares, é uma dificuldade que enfrentamos com frequência, tanto no sentido de os alunos chegarem até a escola, como dos próprios pais, pois os mesmos usam esses transportes para virem até a escola. Assim, sempre precisamos articular ações para não deixarmos esses alunos que dependem desses veículos serem prejudicados.

A questão do transporte escolar é bem complicada na comunidade, são dois transportes, uma van e um ônibus, todos estão precisando de manutenção, como moramos

em assentamentos, nossas estradas são de terra, no inverno é muita água, e isso acaba danificando os veículos, principalmente porque esses dois veículos são usados para fazer o percurso da manhã, tarde e noite, pois os alunos das comunidades vizinhas fazem o ensino médio na vila Tocantins, município de Esperantina-TO, na rede estadual.

Percebe-se em todas as entrevistas a relação direta do transporte com as dificuldades para manter a relação família-escola de forma mais ativa, pois se o transporte falta, os alunos deixam de ir à escola, e se eles deixam de ir, a escola precisa articular meios para novamente inserir cada indivíduo e suas particularidades.

Na pesquisa, foi possível identificar vários pontos sobre o transporte escolar, a maioria das famílias da comunidade e de comunidades vizinhas têm filhos cursando o ensino fundamental, e também filhos cursando o ensino médio, e como o município é responsável pelos transportes tanto da rede municipal quanto da estadual, então são verificados, neste sentido, alguns desencontros que acabam prejudicando ambas as partes.

A escola pesquisada encontra dificuldades para resolver essa questão, nem sempre as famílias podem participar de eventos da escola, seja pela falta do veículo, pelo mesmo não está em bom estado para fazer o trajeto, ou ainda porque tem dias que o transporte não está disponível para as famílias; as vezes é por falta de combustível ou pelo o horário que não bate com o que está sendo proposto. Enfim, são muitos os aspectos que impedem a não presença da família na escola, apesar de muitas dificuldades, a escola parece sempre buscar melhorar.

Apesar de que transporte seja uma das causas citadas por alguns entrevistados, P2 coloca outra questão como dificultadora para o estabelecimento dessa relação.

Como professor, acredito que ainda é muito pouco o contato da comunidade com a escola, comprometendo o empenho dos alunos, para nós é difícil mantermos um contato mais ativo, contínuo, ou seja, trabalhamos com a ideia de sermos mais acessíveis, mas na verdade não é bem assim, são muitas demandas, e isso nos afasta mais da comunidade, é como se tivéssemos a ideia, entendemos que isso seria o melhor para a educação, mas na verdade, precisamos de colaboração para conseguirmos ir adiante. As comunidades são muito importantes, são nelas que conseguimos educar sem tantas dificuldades, pois, é através delas que conhecemos mais nossos alunos, suas origens, e a partir disso fica bem melhor o processo de ensino e aprendizagem. Muitas vezes, os alunos ficam desmotivados, seu empenho deixa muito a desejar, e estamos habituados pensar que isso só acontece por falta de interesse, muitas vezes nem é por isso, e sim porque esse aluno está em uma fase que está iniciando

seu processo de ensino e aprendizagem, e chega na escola onde seus costumes começam a desaparecer, ele é obrigado a entender o que muitas vezes anda longe da sua realidade.

Foi possível entender na fala do participante que, para educar e manter uma relação ativa entre família e escola, não é uma tarefa tão fácil, não basta apenas querer, há uma série de dificuldades que impede isso de acontecer. Muitas vezes a escola até tenta estabelecer uma relação, não necessariamente com a família, mas também com as pessoas da localidade, e a partir daí começam a surgir os problemas, pois a equipe escolar nem sempre se encoraja para seguir em frente diante das diversas demandas que precisam resolver.

A P3 também traz indagações das dificuldades que encontra para o estabelecimento da relação família e escola. *“Atualmente as dificuldades são mais por parte dos alunos, falta de comportamento e compromisso nas atividades em sala de aula e também nos “para casa””*.

Partindo do ponto de vista do que diz a entrevistada, é importante destacar que a escola sempre precisa está fazendo auto avaliação, verificando e analisando os períodos melhores e períodos mais complicados, assim, poderão fazer uma reflexão do que foi antes, ver os pontos positivos, e adapta-los como forma de tentar resgatar o que está sendo perdido.

Com relação às dificuldades encontradas para estabelecer a relação família e escola, o autor a seguir ressalta que:

A escola precisa alertar os pais sobre a importância de sua participação: o interesse em acompanhar os estudos dos filhos é um dos principais estímulos para que eles – alunos – estudem. É importante a participação dos pais nas reuniões escolares que todos os meios para convocá-los são válidos: recados na agenda, correspondência, telefonemas, e-mails ou mesmo o sistema “boca a boca”. Cada escola pode utilizar o meio que julgar mais suficiente (TIBA, 2006 p.152).

Partindo do ponto de vista do autor, vale enfatizar que é dever da família contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos filhos, sendo a escola uma das responsáveis em articular e manter o contato da melhor forma possível com as famílias, contudo, não é única com essa função. Com este estabelecimento de forma ativa, pode-se gerar uma segurança em ambas as partes entendendo que a responsabilidade de educar uma criança está relacionada tanto com a família, quanto com a escola.

Vale ressaltar também que as famílias passam por problemas que podem implicar no processo escolar de uma criança, sendo assim,

Todas vivem crises e dificuldades, associadas à educação e ao crescimento dos filhos, as mudanças que se produzem no caráter do casal, ao que tem como protagonista algum dos progenitores – ou ambos – e o seu mundo fora da família (trabalho, relação, etc.), a acontecimentos tais como, por exemplos, separações, divórcios, etc. (SALVADOR 1999, p. 158).

É importante que a escola identifique quais motivos estão associados às dificuldades de estabelecer a relação família e escola, pois cada família passa por fases que podem afetar a aprendizagem do aluno, e a escola passando a entender melhor o que pode está prejudicando este indivíduo, é capaz de fazer intervenções com vistas a obtenção de melhores resultados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os aspectos encontrados na pesquisa, entendemos que a relação entre família e escola é fundamental no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Dessa forma, a pesquisa buscou responder a seguinte problemática: Como se estabelece a relação entre família e escola na primeira fase do ensino fundamental na escola Municipal Silvino Rodrigues Costa e quais possíveis impactos dessa articulação no processo de ensino e aprendizagem?

Para responder essa pergunta buscou-se conhecer sobre a relação família e escola, no processo de ensino e aprendizagem, verificando como acontecem as articulações para inserir as famílias no contexto desta instituição. As informações utilizadas para obter o resultado da pesquisa foram coletadas por meio de embasamentos teóricos e entrevistas, tendo como tipo de pesquisa o estudo de caso.

Foram identificados dados na pesquisa que asseguram que a escola mantém uma boa relação com a família, há ligações relevantes entre as mesmas, existem preocupações por parte da escola e família. O tema é relevante nos dias atuais, mas com a necessidade de ser mais discutido nas comunidades, pois, alguns participantes da pesquisa relataram inquietações sobre as dificuldades que enfrentam para estabelecer essa relação.

Por esta razão, a pesquisa concluiu que todos os identificados da ação conferem importância a permanência da família na escola e referendam como esse vínculo pode mudar muito a vida dos educandos.

Esse elo transmite segurança para todas as partes envolvidas, principalmente por ser o Ensino Fundamental I o primeiro contato do aluno com a escola, e a partir desse contato, surgem possibilidades para a continuidade do processo formativo. E se nesse momento a família se afasta, pode surgir um problema maior. Também foi possível identificar que a escola procura realizar e articular ações com o intuito de estabelecer relações ativas, mesmo com as dificuldades citadas por alguns participantes, é evidente que a instituição procura sempre atender melhor esse convívio.

Alguns participantes colocaram que não estão conseguindo melhorar o aprendizado de dos alunos, percebemos durante a pesquisa que tanto o professor, quanto a família procura fazer com que problemas desse tipo deixem de acontecer, mesmo assim, está sendo difícil. Por este sentido, entendemos que a escola precisa pedir ajuda aos setores especializados dentro do município para juntos articularem e desenvolverem projetos que possam atender e sanar as dificuldades que a escola e família vêm enfrentando.

Neste sentido, é importante destacar que todos os aspectos relacionados a relação família e escola, precisam partir da escola e das próprias famílias, mesmo que a comunidade, ainda, não tenha desenvolvido a conscientização sobre a importância de manter essa relação. Ou seja, é um trabalho feito a partir de valores e necessidades de cada um, em que são apresentadas inquietações e angústias, pois, cada família traz uma história de vida diferente, e é necessário que tudo isso possa estar vinculado ao contexto educacional. Haja vista que, desde o momento que a escola assume uma relação ativa com as famílias, é inserida em seu contexto uma grande diversidade de sujeitos e histórias de vida.

Dessa forma, a aproximação das famílias com a escola acontece por diferentes maneiras, as festividades foram citadas de modo relevante: Dias das mães, dias das crianças, festa de colação de grau, quadrilhas, são nesses momentos que acontece uma aproximação maior, principalmente porque é um momento em que os alunos fazem apresentações, as famílias conversam entre si, ou seja, em eventos assim, há mais possibilidades de comunicação entre as comunidades e escola.

Foram citadas também, como forma de aproximação, as reuniões de pais e mestres, conselhos de classe, momentos que exigem mais formalidades, que é destacado como o aluno está se desenvolvendo na escola, ou seja, toda aproximação e comunicação entre famílias e escola, tem como foco principal, melhorar o rendimento escolar dos educandos. De acordo com as questões colocadas em toda a pesquisa, é importante ressaltar que sempre há possibilidades de estabelecer a relação família e escola, apesar das dificuldades, a escola sempre busca melhorar.

Diante do exposto pode-se afirmar que os objetivos propostos na investigação foram alcançados, verificando-se que na escola há uma relação com as famílias, nesse caso, foi possível saber que existe uma relação e a mesma pode ser capaz de promover melhorias no processo de ensino e aprendizagem, mesmo que ainda precise assumir novas formas de articulações para assegurar de modo mais ativo e constante essa aproximação.

Foi gratificante descobrir que a escola da minha comunidade prioriza a relação família e escola, que as atitudes causam impactos em vidas que lá estão inseridas, como o caso da mãe que precisou restaurar a relação com a escola para ajudar seu filho de sete anos, isso mostra que a educação só acontece quando todos se unem, quando um começa a ouvir o outro. Dessa forma, a pesquisa contribui para a área educacional, principalmente por debater um tema relevante para a educação, a relação família e escola.

Por isso, sugiro que a escola possa se dedicar cada dia mais para conseguir mais recursos para melhor articular suas estratégias no que se refere à relação família escola; trabalhar com as culturas das comunidades; desenvolver projetos para os alunos, em que eles possam a cada dia ficar mais conscientizados do seu papel. Espera-se que a pesquisa realizada, possa contribuir mostrando os pontos que precisam ser melhorados, e outros que também podem ser potencializados.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liberlivro, 2005.
- ARRIBAS, T. L. Educação Infantil: **desenvolvimento, currículo e organização escolar**. 5ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção primeiros passos; 20).
- BIÁZZIO, S.C. F. LIMA, P.G. A participação da família no projeto político pedagógico da escola. **Educarem et Educare**: Revista de educação, Cascavel, v.4, n. 7, 2009.p. 373-385.
- BRASIL: LDB- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas 2017.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação - PNE/Ministério da Educação**. Brasília: INEP, 2014.
- CHINOY, E. **Sociedade: uma introdução à sociologia**. 20. Ed. São Paulo: Pensamento-cultrix, 2008.
- FERREIRA, M. R. Escola e família: instituições em mudança rumo à parceria? In: JOSÉ FILHO, Mário; DALBERIO, Osvaldo (Org.). **Família: conjuntura, organização e desenvolvimento**. Franca: UNESP, FHDSS, 2007. p. 85-107.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GARCIA, E. G. V. E.C. e (2006). **Psicopedagogia e a teoria modular da mente**. São José dos Campos: Pulso.
- GALLO, S. Transversalidade e educação: pensando uma educação não disciplinar. In: ALVES, N; GARCIA, R. L. (orgs.). **O sentido da Escola**.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11ª ed. DP&A, Rio de Janeiro, 2011.

LAHIRE, B. (1997). **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. Presses Universitaires du Mirail.

LOCATELLI, A. S.; NUNES, K.C.S.; PEREIRA, F.A. Educação do campo no estado do Tocantins : desafios pedagógicos e curriculares. **Revista Espaço do Currículo**, v.6, n. 3, 2013.

LIBANÊO, J.C. **Pedagogia e Pedagogos, Para quê?** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus, 1997.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de Metodologia científica**. São Paulo: pioneira, 1999.

OSÓRIO, L. C. **Família hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PAROLIN, I. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Livro da 5ª Jornada de Educação do Norte e Nordeste, p.91-99, Fortaleza, 2003.

PIMENTA, S. G. **O Pedagogo na Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1991.

PEREIRA, L. C. B. **Desenvolvimento e crise no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1970.

ROSA, M. V. F. P. C; ARNOLDI, M. A. G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

SACRISTAN, J. G. GÓMEZ, A.I. P. **Compreender e transformar o ensino**. POA: Artes Médicas. 1998.

SALVADOR, C. C. et al. (org.). **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico- crítica: primeiras aproximações**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

TIBA, I. **Ensinar aprendendo: novos paradigmas da educação**. 18 ed. São Paulo: Integrare Editora, 2000.

APÊNDICE A: Roteiro de entrevista com a coordenadora pedagógica.

1. As famílias dos alunos da escola em que você trabalha é presente na instituição?
2. Quais os temas de reuniões mais presentes? E os mais discutidos?
3. A escola promove ações que envolvem a família? (Cite exemplos)
4. Quais as dificuldades encontradas? Por que?
5. Qual a importância de uma instituição escolar com a família presente?
6. Você acha que a relação da família com a escola pode trazer melhorias no processo de aprendizagem dos filhos?
7. Você considera um tema importante a ser discutido? Porque?

|

|

APÊNDICE B: Roteiro de entrevista com os professores.

- 1- Quais as dificuldades mais encontradas no processo de ensino e aprendizagem?
- 2- Você acha importante a relação da família na escola? Por que?
- 3- Como descreveria o grupo de crianças que trabalha?
- 4- O que acha que poderia ser feito para melhorar o processo de ensino e aprendizagem?
- 5- Você acha presentes os pais dos alunos, ou não, em qual sentido essa permanência ajuda, e em caso de ausência, ela é prejudicial?

APÊNDICE C: Roteiro de entrevista com as famílias.

- 1- Qual o nome e município da comunidade onde você mora? Porque escolheu essa comunidade para morar?
- 2- Porque escolheu matricular seus filhos nessa escola?
- 3- frequenta a escola? Se sim, com que frequência? Se não, por que?
- 3- Como se sente quando vai fazer uma visita na escola? Se sente bem recebido?
- 5-Você gosta de ir à escola? Por que?
- 6-Você é sempre convidado para eventos na escola? Quais? Cite um exemplo.
- 7-Quando acontecem as reuniões na escola, quais são os assuntos mais debatidos?
- 8- Quais os pontos positivos e negativos que você ver na escola?
- 9- O que você espera da escola?
- 10- Você acha que a escola ajuda a solucionar problemas da família, quando esse problema tem algum motivo e interferência no processo de aprendizagem do seu filho?
- 11- Você acha importante a permanência dos seus filhos na escola? Por quê?
- 12- Quais as dificuldades que você encontra para manter a relação com a escola?

APÊNDICE D: Autorização de pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Avenida Nossa Senhora de Fátima 1588 | 77900-000 | Tocantinópolis/TO
+55(63) 3471-6020 | educacaocampotoc@uft.edu.br



AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICO/CIENTÍFICA

Pelo presente termo, autorizo Luana Kelly Freitas Ferreira Silva, discente do curso de Licenciatura em Educação do Campo: habilitação e Artes e Música, do Câmpus Universitário de Tocantinópolis, Universidade Federal do Tocantins, matrícula número 2016112198, orientada pela Professora Juliane Gomes de Sousa, docente vinculada ao Curso de Educação do Campo: habilitação e Artes e Música da UFT/Tocantinópolis, matrícula número 1144204, a realizar a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulada: **Relação Família e Escola no contexto do ensino fundamental I na Escola Municipal Silvino Rodrigues Costa**, na instituição citada. A estudante/pesquisadora realizará a coleta de dados por meio de entrevistas com professores, pais e coordenador. Se comprometendo a dar retorno do resultado deste estudo.

Luana Kelly F. Ferreira Silva
Assinatura do(a) estudante/pesquisador(a)

Deusivan do N. Oliveira
Assinatura do responsável
pela instituição a ser pesquisada

Juliane Gomes de Sousa
Assinatura do(a) Professor(a)/Orientador(a)

Juliane Gomes de Sousa
Professora do Magistério Superior
Educação do Campo - UFT
Mat: 1144204

Leon De Paula
Assinatura do Coordenador do Curso de
Educação do Campo/ habilitação em Artes
e Música, Câmpus Tocantinópolis-TO

Prof. Leon De Paula
Educação do Campo
UFT- Tocantinópolis
Matricula 1449303

Tocantinópolis, 09 de Setembro de 2019.

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

APÊNDICE E: Termo de consentimento livre e esclarecido.



SEVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS
DIREÇÃO DO CAMPUS

Av. Nossa Senhora de Fátima, 1588, Centro | 77.900-000 | Tocantinópolis/TO
(63) 3471-6004 | www.uft.edu.br | dirtocantinopolis@uft.edu.br



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a), você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa, **Relação Família e Escola no contexto do ensino fundamental I na Escola Municipal Silvino Rodrigues Costa**. Que será desenvolvida na instituição citada, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) Luana Kelly Freitas Ferreira Silva. Esta pesquisa tem como objetivo principal: Verificar se na Escola Municipal Silvino Rodrigues Costa há uma relação ativa entre família e escola.

A sua participação será por meio de entrevista, nenhum momento da coleta e análise desses dados você será identificado (a), ou seja, a sua identidade será preservada, mantendo o seu anonimato. Você é livre para parar de participar desta pesquisa em qualquer momento e sem nenhum prejuízo para si. Uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você.

Declaro ter recebido as devidas explicações sobre a referida pesquisa e concordo que minha desistência poderá ocorrer em qualquer momento sem que ocorra quaisquer prejuízos físicos, mentais ou no acompanhamento deste serviço. Declaro ainda estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

Assinatura do(a) participante da pesquisa

Assinatura do(a) aluno(a) pesquisador

Tocantinópolis, _____ de _____ de 2019.

Obrigada pela atenção!